



Apresentação Institucional do Conselho Brasileiro do Feijão e Pulses

Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão

Brasília, DF, 01 de dezembro de 2017.



Fundado em 19 de outubro de 2017.

Sede: SHN, Quadra 01, Bloco A, Sala 626, Asa Norte, Brasília, DF,
70701-010

Contato: + 55 61 3327-0373

feijaoepulses@feijaoepulses.agr.br

www.feijaoepulses.agr.br

DIRETORIA

Eleita e empossada em 19/10/2017 – Biênio 2017/2019

Presidente	Tiago Stefanello Nogueira (Sindicato Rural de Sorriso)
Vice-Presidente	Marcelo Eduardo Lüders (IBRAFE)
Diretor Financeiro	Fábio de Salles Meirelles Filho (IPA)
Conselheiro Fiscal	Normando Corral (FAMARO)
Conselheiro Fiscal	Endrigo Dalcin (APROSOJA Mato Grosso)
Conselheiro Fiscal	Roberto Queiroga (ACEBRA)
Secretário Executivo	Egon Schaden Júnior

SOBRE A ENTIDADE

O Conselho Brasileiro do Feijão e Pulses é uma entidade representativa sem fins lucrativos, constituída por entidades dos diferentes atores da **CADEIA PRODUTIVA** e também de agroindústrias ligadas ao negócio do FEIJÃO e PULSES (**grão de bico, lentilha e ervilha**) .

São representantes os **produtores rurais, produtores de sementes, cooperativas, cerealistas, empacotadores, exportadores e pesquisadores.**

OBJETIVOS

- Mobilizar permanentemente os órgãos do Governo Federal no desenvolvimento e aperfeiçoamento de **política públicas exclusivas e de interesse da Cadeia Produtiva como um todo;**
- Fortalecer institucionalmente as entidades e associados mantenedores, garantindo à todos atores **participação nos fóruns de discussões e negociações políticas do agronegócio nacional;**
- Monitorar, propor e articular políticas públicas que afetam o setor, buscando garantias de um ambiente favorável a produção e comércio de feijão e pulses; **e**
- Desenvolver ações estratégicas com foco em áreas de interesse específicas e **comuns de todos integrantes da cadeia produtiva;**

PLANO DE TRABALHO

- Garantia de ajustes de preço mínimo;
- Monitoramento das necessidades de PEP, PEPRO, AGF;
- Modalidades próprias de seguro;
- Fiscalização e incentivo de sementes certificadas;
- Registo de novos defensivos;
- Linhas de investimento em desenvolvimento de pesquisa de novas variedades;
- Abertura de mercado e acordos fitossanitários;
- Tributação (ICMS, PIS, COFINS, LEI KANDIR...)
- Diagnóstico da Cadeia e do Mercado brasileiro;
- Campanhas de consumo de Feijão...
- Aproximadamente 45 proposições em tramitação no Congresso Nacional com alto impacto na Cadeia do Feijão.

Conquistas em 2017!

Autorização de Defensivos para o FEIJÃO-CAUPI.

Demanda apresentada por produtores do Mato Grosso à Câmara Setorial do Feijão do MAPA em 2013.

Parceria envolvendo: IBRAFE, Aprosoja Brasil e Embrapa Meio Norte.



Regulamentação de defensivos para a produção de feijão-caupi é aprovada

Publicado em 29/09/2017 11:42 e atualizado em 29/09/2017 12:48



51 exibições



O Ministério da Agricultura juntamente com o Ibama e a Anvisa aprovaram essa semana uma regulamentação específica para a utilização de defensivos na produção de feijão-caupi.

Anteriormente, a cultura contava com apenas 4 produtos registrados, e agora , após a resolução, os produtores de feijão caupi podem utilizar os mesmos defensivos aprovados para o feijão comum. A resolução atinge também outros pulses como lentilha e grão-de-bico.

Além de um controle mais efetivo e seguro da produção, podendo inclusive potencializar a produtividade média das lavouras, o produtor tem a tranquilidade de usar produtos legais, agregar valor à produção e aderir ao processo de rastreabilidade para entrar em mercados mais exigentes, especialmente o europeu. A medida está aprovada e só falta ser publicada no diário oficial.

A área de feijão-caupi no Brasil tem aumentado, principalmente no Centro-oeste e já figura como a segunda cultura mais plantada na safrinha. O plantio é iniciado em 15 de fevereiro até dia 15 de março. Já que não compete mais com o milho.

ATO Nº 84, DE 29 DE SETEMBRO DE 2017

O COORDENADOR-GERAL DE AGROTÓXICOS E AFINS, DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o inciso V, art. 29, do Anexo da Portaria Nº 45 de 22 de março de 2007 e parágrafo segundo do art. 3º da Instrução Normativa Conjunta nº 1, de 16 de junho de 2014, tendo em vista o disposto na Lei Nº 7.802, de 11 de julho de 1989, no Decreto Nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002 e considerando as conclusões do Comitê Técnico para Assessoramento para Agrotóxicos - CTA, nas reuniões realizadas em 09 de dezembro de 2015, 12 de abril de 2017 e 25 de setembro de 2017, torna pública a seguinte alteração:

1. O Anexo I da Instrução Normativa Conjunta nº 1, de 16 de junho de 2014 passa a vigorar com as seguintes tabelas:

Tabela 1. Agrupamento de Culturas para extrapolação de LMRs.

Grupo	Cultura Representativa	Culturas de Suporte Fitossanitário Insuficiente - CSFI
1. Frutas com casca não comestível	Citros, Melão, Coco	Abacate, Abacaxi, Anonáceas, Cacaú, Cupuaçu, Guaraná, Quini, Mamão, Maracujá, Melancia, Melão, Romã, Dendê, Papoula, Açai, Castanha do Pará, Macadâmia, Pinhão e Coco.
2. Frutas com casca comestível	Maçã, Uva	Acerola, Amora, Amêixa, Azeitona, Caju, Caqui, Carambola, Figo, Framboesa, Gouba, Marmelo, Nectarina, Nêspera, Pêssego, Pitanga, Pera, Morango, Mirtilo e Uva de Mesa.
3. Raízes, tubérculos e bulbos	Batata, Cenoura	Batata-doce, Beterraba, Cera, gengibre, Inhame, Mandioca, Mandioquinha-salsa, Nabo, Rabanete, Cebola, Alho, Chálot e Batata Yacon.
4. Hortaliças folhosas e ervas aromáticas frescas	Alface, Repolho	Agrão, Almeirão, Brócolis, Chicória, Couve-flor, Couve-chinesa, Couve de Bruxelas, Espinafre, Rúcula, Estêvia, Mostarda, Acelga e Salsão.
5. Hortaliças não folhosas	Tomate, Pepino	Abobora, Abobrinha, Berinjela, Chuchu, Jiló, Maxixe, Pimentão, Quiabo e Pimentão.
6. Leguminosas e oleaginosas	Feijão, Soja	Brilha, Grão-de-bico, Lentilha, Cevada, Gergrém, Guarirol, Lenteja, Feijão-caupi, Mamona e Amendoim.
7. Cereais	Milho, Trigo	Milhoeto, Sorgo, Aveia, Centeio, Cevada e Tricale.

Tabela 2. Agrupamento de Culturas para realização de Extrapolação de LMRs e Estudos de Resíduos.

Subgrupo	Cultura Representativa	Culturas de Suporte Fitossanitário Insuficiente - CSFI
1. A	Melão	Melancia e Melão
1. B	Mamão ou Manga	Abacate, Cacaú, Cupuaçu, Guaraná, Maracujá, Quini, Romã, Anonáceas, Abacaxi, Mamão e Manga
1. C	Coco	Dendê, Papoula, Açai, Castanha do Pará, Macadâmia e Pinhão
2. A	Morango ou Acerola	Acerola, Amora, Amêixa, Azeitona, Framboesa, Pitanga, Siringuela, Mirtilo e Morango
2. B	Caqui ou Figo ou Uva	Caju, Caqui, Carambola, Figo, Carambola, Mangaba e Uva de Mesa
2. C	Pêssego ou Amêixa	Amora, Amêixa, Nectarina, Nêspera, Pêssego e Pera
3. A	Beterraba ou Cenoura ou Mandioca	Batata-doce, Beterraba, Cera, Cenoura, Gengibre, Inhame, Mandioca, Mandioquinha-salsa, Nabo, Batata e Rabanete
3. B	Cebola	Cebola, Alho e Chálot
4. A	Alface	Agrão, Almeirão, Chicória, Espinafre, Rúcula, Mostarda, Acelga e Estêvia
4. B	Repolho ou Couve	Repolho, Brócolis, Couve, Couve-flor, Couve-chinesa e Couve-de-bruxelas
4. C	Chicória ou Manjerico	Centro, Alho Porro, Cebolinha, Manjerico, Salsa, Erva-doce, Alecrim, Estragão, Manjerona, Sálvia, Hortelã e Oregano
5. A	Pimentão	Berinjela, Jiló, Pimenta e Quiabo
5. B	Pepino	Abobora, Abobrinha, Cajuçá e Maxixe
6. A	Feijão ou Amendoim	Brilha, Grão-de-bico, Lentilha, Feijão-caupi e Amendoim
6. B	Grão-de-bico	Brilha, Grão-de-bico, Lentilha, Feijão-caupi e Amendoim
7. A	Milho	Milhoeto e Sorgo
7. B	Trigo	Aveia, Centeio, Cevada e Tricale

PLANOS PARA 2018: FORTALECIMENTO CADEIA FEIJÃO E PULSES

NOTÍCIAS

Brasil começa a produzir grão-de-bico para mercado asiático


Mercado externo

Blairo Maggi participou, em Cristalina, de colheita da primeira safra do produto no Cerrado destinada a suprir demanda indiana

Publicado: 24/08/2017 17h59

Última modificação: 25/08/2017 11h21

 Tweepster

 Compartilhar 8



MAIS FOTOS 

O ministro Blairo Maggi participou da colheita e prometeu simplificar regras na área de sementes

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, participou nesta quinta-feira (24), na Fazenda Alvorada, em Cristalina (GO), da colheita da primeira safra de grão-de-bico destinada a suprir demanda feita pelo governo da Índia. A safra é fruto de experimentos coordenados pela Embrapa. “Nós, brasileiros temos uma oportunidade, mais uma vez pela mão da Embrapa, com gente daqui, desta fazenda, de investir, investigar e fazer”, disse o ministro.

A pesquisa desenvolvida em Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, tem como objetivo avaliar o potencial produtivo de quatro cultivares (duas indianas e duas nacionais) em três diferentes épocas de plantio, abril, maio e junho. “Percebemos uma grande oportunidade que é. Essa mercadoria, quando exigida pelo mercado internacional, deverá ser fornecida

NEGÓCIOS

Blairo Maggi acompanha presidente Temer em viagem à Índia e ao Japão

Agenda presidencial prevê negociações de acordos regionais e bilaterais na área agrícola

A Embrapa também fez acordo com a UPL, no valor de R\$ 100 milhões, para o desenvolvimento de pesquisas com leguminosas conhecidas como “pulses”, cujo principal produto é a lentilha. **A estimativa é que, em 2017, a Índia importe 7 milhões de toneladas do produto e, em 2030, o volume chegue a 30 milhões de toneladas.**

Fonte: Dinheiro Rural 16/10/2016

SOBRE O MERCADO DE FEIJÃO E PULSES

PESO DO CAMPO

Quanto cada produto deverá render em 2017,
valores em R\$ bilhões*



Entidades associadas:



Agroindústrias associadas:





www.feijaoepulses.agr.br

feijaoepulses@feijaoepulses.agr.br

+55 61 3327-0373

SHN, Quadra 01, Bloco A, Sala 626, Asa Norte, Brasília, DF, 70701-010